

Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e em serviços públicos, hábitos de consumo e de poupança, e confiança económica (Novembro 2017)

Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON⁽¹⁾

2017

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research iN Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research iN Economics and Management.



Índice

Introdução e Apresentação do Estudo	3
Sumário Executivo	3
Felicidade e Satisfação com a Vida	5
Confiança no Governo e nas Decisões dos Portugueses	6
Confiança em Instituições e Avaliação de Serviços Públicos	8
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança, e Confiança Económica	10
<i>Mudança de Hábitos de Consumo</i>	10
<i>Hábitos de Poupança</i>	11
<i>Confiança Económica</i>	12
Rendimento e Poupança	13
<i>Rendimento Mensal Líquido e Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido</i>	13
<i>Análise da Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar e Felicidade Global</i>	14
<i>Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas</i>	14
<i>Poupança- Interesse em Poupar e Capacidade de Poupança</i>	15
<i>Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente</i>	15
<i>Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016 - 2017</i>	16
Caracterização da Amostra	17
NOTAS	18
REFERÊNCIAS	20

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- NOVEMBRO 2017

RELATÓRIO AGREGADO

Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business & Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em novembro de 2017 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, confiança política e confiança no governo, confiança em instituições, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 10 e 13 de novembro de 2017, 983 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Os resultados deste estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa. Esta análise permite traçar a evolução de indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, satisfação com atividades diárias, bem como de indicadores específicos de hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, entre outubro de 2015 e novembro de 2017.

Sumário Executivo

Felicidade Global e Satisfação com a Vida em Geral

No que concerne níveis de felicidade e satisfação com a vida (escala de 0 a 10 pontos), em novembro de 2017, **os participantes sentem-se em geral felizes** (Média [M] = 6.70; Desvio padrão [DP] = 1.67), **satisfeitos com a vida em geral** (M = 6.57; DP = 1.59), e **satisfeitos com as atividades diárias** (M = 6.91; DP = 1.82). Em comparação com dados obtidos em período homólogo (novembro de 2016), **observou-se um crescimento de 4.7% no valor médio de felicidade global, de 5.7% no valor médio de satisfação com a vida em geral, e de 3.3% no valor médio de satisfação com atividades diárias. Estas taxas de crescimento são semelhantes às registadas entre julho de 2016 e julho de 2017, notando-se uma certa estagnação na evolução destes indicadores gerais.**

Confiança no Governo, nas Decisões dos Portugueses, em Instituições e Avaliação de Serviços Públicos

Os participantes **reportam níveis moderados de confiança no governo no que concerne a resolução de problemas nacionais** (M = 4.82; DP = 2.20) **e internacionais** (M = 5.03; DP = 2.14), e indicam **confiar moderadamente nos Portugueses quanto à tomada de decisões** (M = 4.79; DP = 1.78) (escala de 1 a 10 pontos). No mesmo sentido, **o nível de satisfação com a forma como Portugal é governado é moderado** (M = 5.04; DP = 2.00), **tendo aumentado 30.3% de março de 2016 a novembro de 2017.** O nível de otimismo quanto à forma como Portugal é governado melhorar nos próximos 10 anos é moderado (M = 5.36; DP = 2.08) e cresceu 17.5% de março de 2016 a novembro de 2017.

O nível de satisfação com a forma como o governo Português gere áreas específicas é mais elevado em áreas como segurança alimentar (M = 5.46; DP = 2.04), parques nacionais e espaços abertos (M = 5.19; DP = 2.08), e segurança nacional (M = 5.19; DP = 2.11), porém, é baixo em relação a áreas como fenómenos naturais (M = 3.79; DP = 2.03) e pobreza (M = 3.84; DP = 1.93). **Comparando os resultados obtidos em novembro de 2017 com dados obtidos em março de 2016, o valor médio de satisfação com a criação de emprego cresceu 35.1%, com as finanças nacionais aumentou 32.6%, com o desenvolvimento económico cresceu 28.2%, enquanto que o valor médio de satisfação com questões relacionadas com fenómenos naturais (por exemplo, chuvas intensas, ventos fortes, temperaturas muito elevadas ou muito baixas) diminuiu 23.9%.**

A instituição da sociedade Portuguesa na qual os participantes mais confiam é a Presidência da República (M = 6.64; DP = 2.23), e as em que menos confiam são os bancos (M = 4.03; DP = 2.01), e igreja ou religião organizada (M = 4.05; DP = 2.33). **Entre março de 2016 e novembro de 2017 registou-se um crescimento de 46.1% no valor médio de confiança na Presidência da República, de 15.8%, no valor médio de confiança na Assembleia da República, e de 11.8% no valor médio de confiança em bancos.**

Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC), Índice de Hábitos de Poupança (IHP), e Índice de Confiança Económica (ICE)

Em geral, **os participantes não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016** (M = 2.92; DP = 1.45) e **reportam um nível positivo de hábitos de poupança** (M = 5.51; DP = 0.99) (escala de 1 a 7 pontos).

O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -20.9, sugerindo uma **maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes**. Por outro lado, o indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +15.1, sugerindo uma **maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar que aqueles que acham que vão piorar**. Neste sentido, o índice de confiança económica possui um valor de -2.9 o que sugere que os participantes têm, em geral, **uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal**.

Rendimento Familiar Líquido, Dificuldade em Viver com Rendimento Familiar, Interesse em Poupar

No que concerne comportamentos de poupança, os participantes referem ter bastante interesse em poupar (92.0%), porém, 11.4% dos participantes não conseguiram poupar em 2016, 59.0% pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 24.7% pouparam entre 20% a 49%, e apenas 4.9% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. É de realçar que 46.5% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares e 7.9% necessitam até 500€. **Os participantes que pertencem a grupos que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, quando comparados com participantes em grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar**. Comparativamente a novembro de 2016, os valores médios de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar e do grau de interesse em poupar mantiveram-se constantes.

Os estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa permitem extrair conhecimentos acerca das características e opiniões dos membros da sociedade Portuguesa, revelando-se de extrema importância para decisores políticos, bem como para outras entidades interessadas. Desta forma, os resultados destes estudos permitem direcionar ou enfatizar decisões políticas futuras, mais adaptadas às necessidades sentidas pelos membros da sociedade Portuguesa, possibilitando a obtenção de melhores resultados a nível nacional.

Felicidade e Satisfação com a Vida



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Os participantes sentem-se em média felizes, satisfeitos com a vida em geral, e satisfeitos com as atividades diárias;
- Em comparação com dados obtidos em novembro de 2016, o valor médio de felicidade global cresceu 4.7%, o valor médio de satisfação com a vida em geral aumentou 5.7% e o valor médio de satisfação com atividades diárias registou um aumento de 3.3%.

Os indicadores gerais de felicidade global^a, satisfação com a vida no geral^b e satisfação com atividades diárias^c, medidos através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica), sugerem que no presente estudo, **os participantes se sentem em geral felizes** (Média [M] = 6.70; Desvio padrão [DP] = 1.67), **satisfeitos com a vida em geral** (M = 6.57; DP = 1.59), e **satisfeitos com as atividades diárias** (M = 6.91; DP = 1.82) (Figura 1).

Os resultados destes indicadores gerais foram comparados com valores aferidos em estudos anteriores do OSP [1-7]. **Esta análise permite traçar a evolução destes indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, e satisfação com atividades diárias, entre outubro de 2015 e novembro de 2017.** À semelhança do observado em estudos anteriores, também no presente estudo o valor médio destes indicadores aumentou entre o último quadrimestre de 2016 e o último quadrimestre de 2017 (Figura 1). Em particular, comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados alcançados em período homólogo (novembro de 2016 versus novembro de 2017), observamos os seguintes comportamentos:

- **O valor médio de felicidade global cresceu 4.7%**, passando de 6.40 (DP = 1.81) em novembro de 2016 para 6.70 (DP = 1.67) em novembro de 2017;
- **O valor médio de satisfação com a vida em geral aumentou 5.7%**, isto é, passou de 6.22 (DP = 1.78) em novembro de 2016 para 6.57 (DP = 1.59) em novembro de 2017;
- **O valor médio de satisfação com atividades diárias registou um aumento de 3.3%**, ou seja, passou de 6.68 (DP = 1.94) em novembro de 2016 para 6.91 (DP = 1.82) em novembro de 2017;
- **As taxas de crescimento entre novembro de 2016 e novembro de 2017 são semelhantes às registadas entre julho de 2016 e julho de 2017, notando-se uma certa estagnação na evolução destes indicadores.**

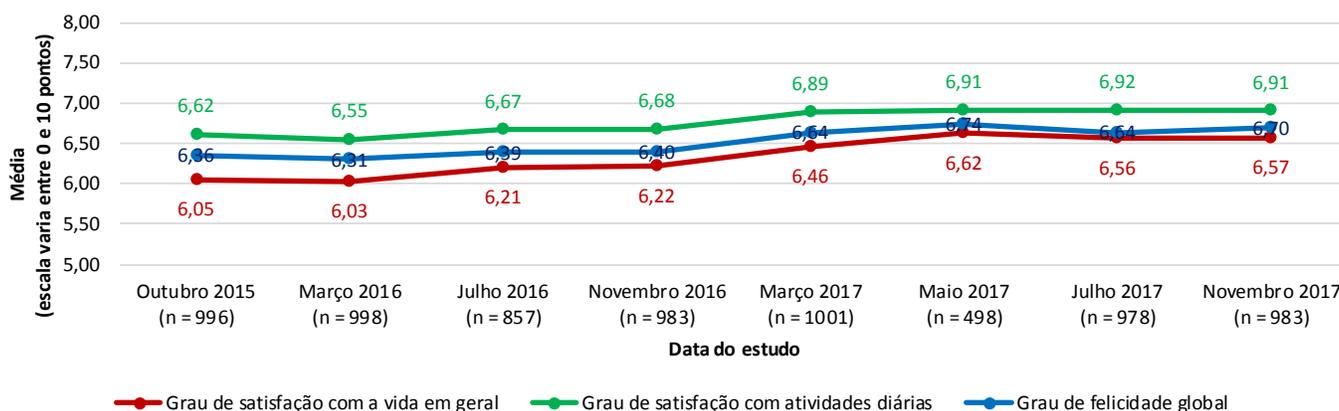


Figura 1. Evolução dos valores médios dos indicadores gerais entre outubro de 2015 e novembro de 2017.

Confiança no Governo e nas Decisões dos Portugueses



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Participantes reportam níveis moderados de confiança no governo em relação à resolução de problemas nacionais e internacionais, e confiam moderadamente nos Portugueses quanto à tomada de decisões relacionadas com o sistema democrático;
- O nível de satisfação com a forma como Portugal é governado é moderado, tendo aumentado 30.3% de março de 2016 a novembro de 2017. O nível de otimismo quanto à forma como Portugal é governado

melhorar nos próximos 10 anos é moderado e cresceu 17.5% de março de 2016 a novembro de 2017.

- O nível de satisfação com a forma como o governo Português gere áreas específicas é mais elevado em áreas como segurança alimentar, parques nacionais e espaços abertos, e segurança nacional, porém, é baixo em relação a áreas como fenómenos naturais e pobreza.

Os resultados sobre interesse por assuntos políticos, confiança no governo e nas decisões dos Portugueses, otimismo em relação a decisões governamentais futuras e satisfação com governação relativamente a áreas específicas são apresentados nesta secção.

Interesse por Assuntos Políticos

No que concerne o interesse por assuntos políticos^d, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior interesse), em média **os participantes interessam-se moderadamente por política** (M = 5.53; DP = 2.41).

Confiança no Governo e Confiança nas Decisões dos Portugueses

No que concerne o nível de confiança no governo na resolução de problemas nacionais e internacionais^e, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior confiança), **os participantes reportam níveis moderados de confiança no governo quer no que concerne a resolução de problemas nacionais** (M = 4.82; DP = 2.20) **como em relação à resolução de problemas internacionais** (M = 5.03; DP = 2.14).

Relativamente ao nível de confiança nos Portugueses no que diz respeito à tomada de decisões relacionadas com o sistema democrático em Portugal, sobre problemas enfrentados a nível nacional^f, também medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior confiança), em média **os participantes revelam confiar moderadamente nos Portugueses quanto à tomada de decisões** (M = 4.79; DP = 1.78).

Satisfação com Governação em Geral e Otimismo em Relação a Decisões Governamentais Futuras

Quando questionados sobre o grau de satisfação com a forma como Portugal é governado^g, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior satisfação), **os participantes reportam níveis ligeiros de satisfação e insatisfação** (M = 5.04; DP = 2.00). Comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados reportados em março de 2016 [2], **observou-se um crescimento de 30.3% no nível de satisfação com a forma como Portugal é governado**, passando de um nível médio de 3.87 (DP = 1.79) em março de 2016 para 5.04 (DP = 2.00) em novembro de 2017.

O nível de otimismo médio dos participantes em relação à forma como Portugal é governado melhorar nos próximos 10 anos^b, é moderado (M = 5.36; DP = 2.08). O nível de otimismo foi medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos, com valores superiores a indicarem maior otimismo. Também neste indicador se observou um crescimento no nível de otimismo de 17.5% de março de 2016 a novembro de 2017, passando de um nível médio de 4.56 (DP = 2.07) em março de 2016 para 5.36 (DP = 2.08) em novembro de 2017.

Satisfação com Governação- Áreas Específicas

Os participantes reportaram também o grau de satisfação sobre a forma como o governo Português gere algumas áreasⁱ (Figura 2). O nível de satisfação foi medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos, com valores superiores a indicarem maior satisfação. Os participantes reportaram **níveis de satisfação mais elevados** em áreas como segurança alimentar (M = 5.46; DP = 2.04), parques nacionais e espaços abertos (M = 5.19; DP = 2.08), segurança nacional (M = 5.19; DP = 2.11), política de imigração (M = 5.07; DP = 1.99), negócios estrangeiros (M = 5.18; DP = 1.81), desenvolvimento urbano (M = 5.08; DP = 1.89).

Por outro lado, os respondentes referem **níveis de insatisfação mais elevados** em áreas como fenómenos naturais (M = 3.79; DP = 2.03), pobreza (M = 3.84; DP = 1.93), criação de emprego (M = 4.15; DP = 2.11), questões ambientais (M = 4.32; DP = 1.99), normas de trabalho e emprego (M = 4.38; DP = 2.04) ou agricultura (M = 4.38; DP = 1.89).

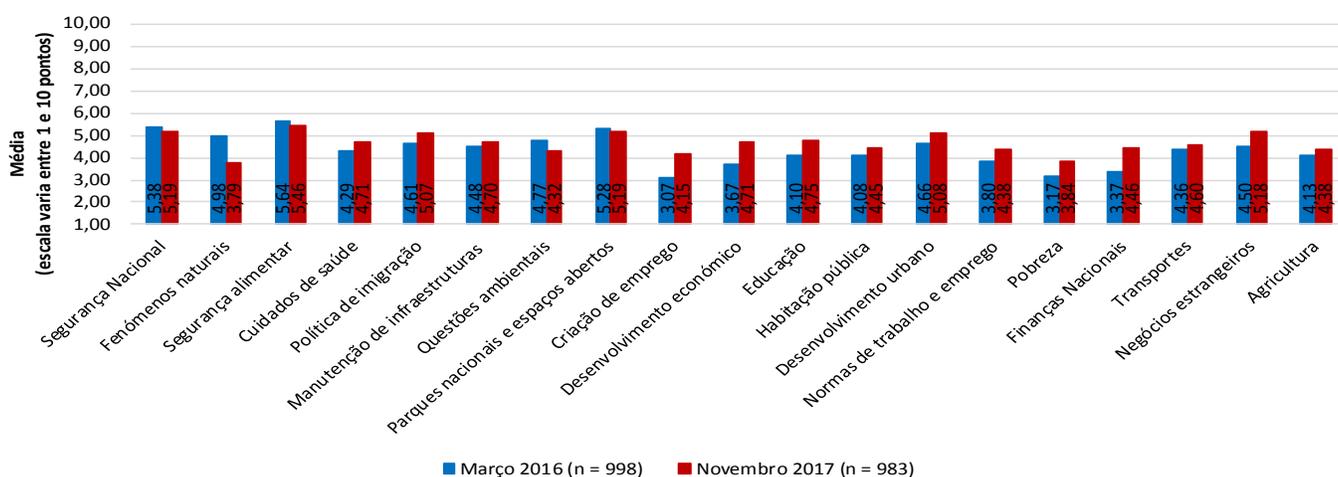


Figura 2. Satisfação com governação em áreas específicas, em março de 2016 e novembro de 2017.

Os resultados acerca de níveis de satisfação com a governação em áreas específicas foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em março de 2016 OSP [2]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo (novembro de 2017) com resultados obtidos em março de 2016, observamos os seguintes comportamentos (Figura 2):

- **O valor médio de satisfação com a criação de emprego cresceu 35.1%**, passando de 3.07 (DP = 1.83) em março de 2016 para 4.15 (DP = 2.11) em novembro de 2017;
- **O valor médio de satisfação com as finanças nacionais aumentou 32.6%**, isto é, passou de 3.37 (DP = 1.85) em março de 2016 para 4.46 (DP = 2.11) em novembro de 2017;
- **O valor médio de satisfação com o desenvolvimento económico registou um aumento de 28.2%**, ou seja, passou de 3.67 (DP = 1.86) em março de 2016 para 4.71 (DP = 2.01) em novembro de 2017;
- **O valor médio de satisfação com questões de pobreza aumentou 21.3%**, passando de 3.17 (DP = 1.83) em março de 2016 para 3.84 (DP = 1.93) em novembro de 2017;
- **O valor médio de satisfação com questões relacionadas com fenómenos naturais (por exemplo, chuvas intensas, ventos fortes, temperaturas muito elevadas ou muito baixas) diminuiu 23.9%**, ou seja, passou de 4.98 (DP = 1.97) em março de 2016 para 3.79 (DP = 2.03) em novembro de 2017;
- **As taxas de crescimento para o período de março de 2016 a novembro de 2017 nos níveis de satisfação com as restantes áreas específicas variaram entre -9.5% e 15.9%.**

Confiança em Instituições e Avaliação de Serviços Públicos



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- A instituição da sociedade Portuguesa na qual os participantes mais confiam é a Presidência da República, e as em que menos confiam são os bancos, e igreja ou religião organizada;

- Entre março de 2016 e novembro de 2017 registou-se um crescimento de 46.1% no valor médio de confiança na Presidência da República, de 15.8% na Assembleia da República, e de 11.8% em bancos;

- Os participantes percebem o sistema educativo, os serviços de cuidados infantis, e os serviços de saúde como tendo qualidade moderada. O sistema de pensões é percebido como tendo menor qualidade.

Nesta secção são apresentados os resultados relativos ao nível de confiança nos meios de comunicaçãoⁱ, ao nível de confiança em determinadas instituições^k e ao nível de confiança nos serviços públicos^l.

Confiança nos Meios de Comunicação

No que diz respeito ao **nível de confiança nos meios de comunicação**ⁱ no que concerne a divulgação de informação íntegra, precisa e honesta, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior confiança), em média, os participantes **indicam confiar mais em meios tradicionais** como a rádio (M = 5.85; DP = 1.94), jornais em papel (M = 5.44; DP = 2.03), televisão (M = 5.39; DP = 2.11) e jornais online (M = 5.03; DP = 2.06). Por outro lado, os **participantes revelam um menor grau de confiança em relação a notícias em redes sociais** online (M = 3.99; DP = 1.99) e em revistas em papel (M = 4.57; DP = 1.98).

Confiança em Instituições de Relevância na Sociedade Portuguesa

Relativamente ao **nível de confiança num conjunto de instituições da sociedade Portuguesa**^k, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior confiança), os **participantes reportam um nível elevado de confiança na Presidência da República** (M = 6.64; DP = 2.23) seguido das escolas públicas (M = 5.91; DP = 1.85), pequenas empresas (M = 5.86; DP = 1.67), polícia (M = 5.82; DP = 2.01), forças armadas (M = 5.64; DP = 2.15), e Sistema Nacional de Saúde (M = 5.25; DP = 2.07). Os respondentes referem níveis de confiança mais baixos relativamente a instituições como bancos (M = 4.03; DP = 2.01), igreja ou religião organizada (M = 4.05; DP = 2.33), ou sistema judicial (M = 4.48; DP = 1.99). Estes resultados encontram-se apresentados na [Figura 3](#).

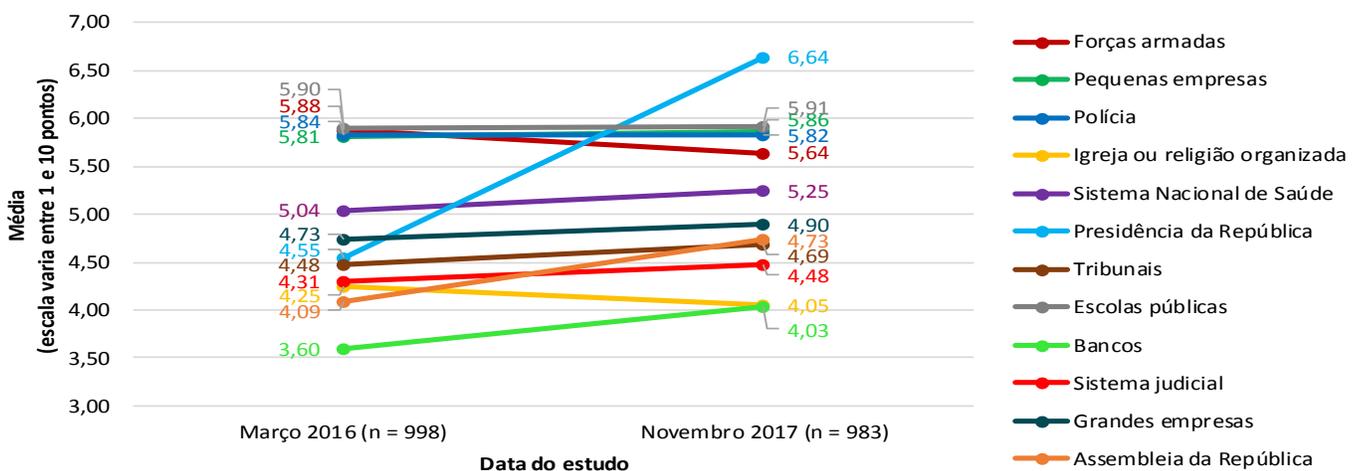


Figura 3. Confiança em instituições de relevância na sociedade Portuguesa, em março de 2016 e novembro de 2017.

Os resultados acerca do nível de confiança em instituições de relevo na sociedade portuguesa foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em março de 2016 [2]. Comparando os resultados do presente estudo (novembro de 2017) com resultados recolhidos em março de 2016, observamos os seguintes comportamentos:

- **O valor médio de confiança na Presidência da República cresceu 46.1%**, passando de 4.55 (DP = 2.32) em março de 2016 para 6.64 (DP = 2.23) em novembro de 2017. Isto revela que entre o período de tomada de posse do atual Presidente da República Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa e o período atual se registou um aumento muito significativo na confiança expressada pelos Portugueses em relação àquela instituição;
- **O valor médio de confiança na Assembleia da República cresceu 15.8%**, passando de 4.09 (DP = 2.12) em março de 2016 para 4.73 (DP = 2.04) em novembro de 2017;
- **O valor médio de confiança em bancos cresceu 11.8%**, passando de 3.60 (DP = 2.03) em março de 2016 para 4.03 (DP = 2.01) em novembro de 2017;
- **O valor médio de confiança na igreja ou religião organizada diminuiu 4.6%**, passando de 4.25 (DP = 2.41) em março de 2016 para 4.05 (DP = 2.33) em novembro de 2017;
- **O valor médio de confiança nas forças armadas diminuiu 4.0%**, passando de 5.88 (DP = 2.17) em março de 2016 para 5.64 (DP = 2.15) em novembro de 2017;
- **As taxas de crescimento para o período de março de 2016 a novembro de 2017 nos níveis de confiança com as restantes instituições de relevo na sociedade Portuguesa variaram entre -0.2% e 4.8%.**

Avaliação de Serviços Públicos

A **avaliação da qualidade de um conjunto de serviços públicos em Portugal**, medida através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior qualidade), encontra-se representada na [Figura 4](#). Em média, **os participantes reportam que os serviços públicos em Portugal têm uma qualidade moderada**, nomeadamente, o sistema educativo (M = 5.38; DP = 1.86), os serviços de cuidados infantis (M = 5.29; DP = 1.82) e os serviços de saúde (M = 5.06; DP = 2.06). Em relação a outros serviços, os participantes já revelam uma maior insatisfação com serviços prestados, nomeadamente, serviços de cuidados continuados (M = 4.88; DP = 1.93), transportes públicos (M = 4.86; DP = 1.94), e habitação social/municipal (M = 4.70; DP = 1.74). De realçar que o **sistema de pensões é o sistema que apresenta, em média, menor qualidade/satisfação (M = 4.03; DP = 1.87)**.

Os resultados acerca da avaliação de serviços públicos em Portugal foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em março de 2016 [2]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo (novembro de 2017) com resultados obtidos em março de 2016, observamos os seguintes comportamentos:

- **O valor médio de avaliação da qualidade do sistema de pensões cresceu 8.8%**, passando de 3.71 (DP = 1.85) em março de 2016 para 4.03 (DP = 1.87) em novembro de 2017;
- **O valor médio de avaliação da qualidade do sistema educativo cresceu 5.0%**, passando de 5.12 (DP = 2.00) em março de 2016 para 5.38 (DP = 1.86) em novembro de 2017;
- **As taxas de crescimento para o período de março de 2016 a novembro de 2017 na avaliação da qualidade dos restantes serviços públicos variaram entre -1.8% e 4.1%. De realçar que o único indicador que apresentou uma descida em termos de perceção de qualidade foi o referente à qualidade dos transportes públicos.**

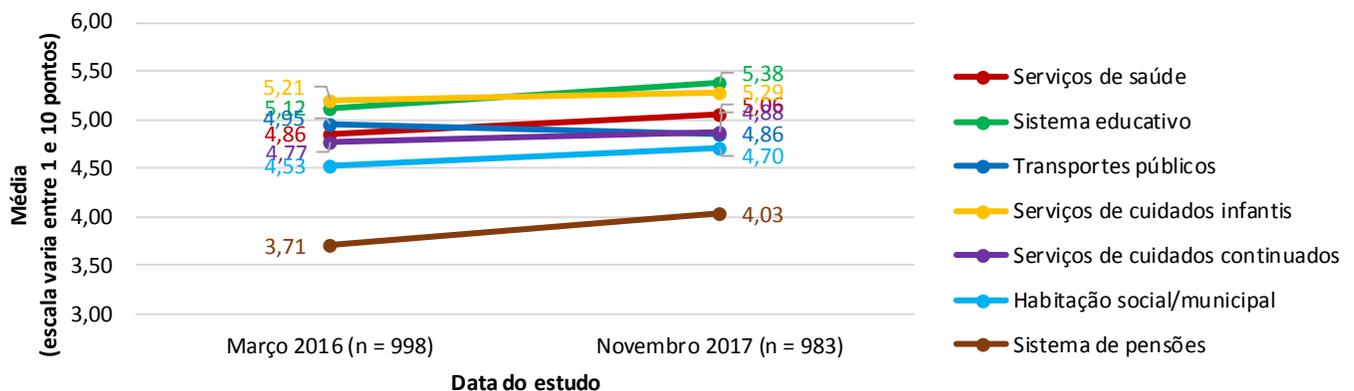


Figura 4. Avaliação de serviços públicos na sociedade Portuguesa, em março de 2016 e novembro de 2017.

Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança, e Confiança Económica



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Em geral, os participantes indicam que não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016 e reportam um nível positivo de hábitos de poupança;
- O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -20.9, sugerindo uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes;
- O indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +15.1, sugerindo uma maior proporção de participantes que percebem que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar;
- O índice de confiança económica possui um valor de -2.9 o que sugere que os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.

Nesta secção são apresentados indicadores de mudança de hábitos de consumo^m e hábitos de poupança^p em membros da sociedade Portuguesa, bem como indicadores do estado atual das condições económicas em Portugal^o, da mudança do estado das condições económicas em Portugal^o, e o índice de confiança económica^o.

Mudança de Hábitos de Consumo

Os resultados relativos à **mudança de hábitos de consumo^m** comparativamente ao ano de 2016, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), encontram-se representados na [Figura 5](#). **À semelhança do apurado em março e julho de 2017 [5, 7], também no presente estudo apenas um terço dos participantes concordam que alteraram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016.**

Os resultados relativos à mudança de hábitos de consumo foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em março de 2017 OSP [5]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo (novembro de 2017) com resultados alcançados em março de 2017, observamos os seguintes comportamentos:

- **O valor médio de concordância com “realizar mais atividades de lazer” diminuiu 6.3%**, passando de 3.02 (DP = 1.76) em março de 2017 para 2.83 (DP = 1.74) em novembro de 2017;
- **O valor médio de concordância com “gastar mais dinheiro com serviços para mim” diminuiu 2.4%**, passando de 2.90 (DP = 1.74) em março de 2017 para 2.83 (DP = 1.79) em novembro de 2017;
- **O valor médio de concordância com “realizar mais refeições fora de casa” aumentou 2.3%**, passando de 2.90 (DP = 1.88) em março de 2017 para 2.97 (DP = 2.03) em novembro de 2017;
- **As taxas de crescimento para o período de março a novembro de 2017 relativamente à mudança dos restantes hábitos de consumo, variaram entre -1.3% e 1.5%.**

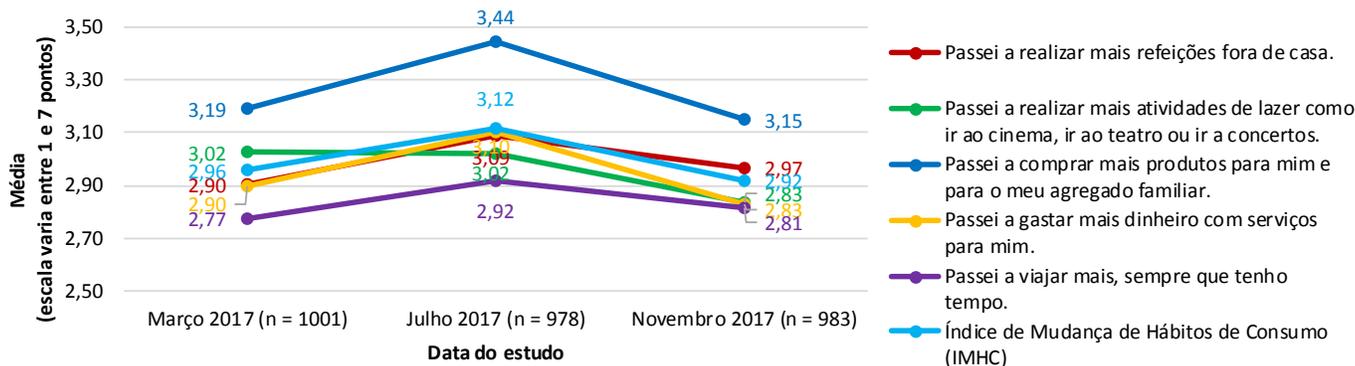


Figura 5. Mudança de hábitos de consumo comparativamente a 2016, reportados em março, julho e novembro de 2017.

A nível agregado, o **índice de mudança de hábitos de consumo (IMHC)** obteve um valor médio de 2.92 (DP = 1.45) sugerindo que, **em geral, os participantes não mudaram significativamente os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016.**

Hábitos de Poupança

Os resultados relacionados com os **hábitos de poupança**, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância) [8], encontram-se apresentados na [Figura 6](#). **Em novembro de 2017, os participantes discordam, em média, que quando têm algum dinheiro, o gastam imediatamente (M = 1.90; DP = 1.26) e que conveniência é mais importante que poupar dinheiro (M = 3.12; DP = 1.65).** Por outro lado, em média, **os participantes concordam que têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro (M = 6.11; DP = 1.16), que quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum (M = 5.55; DP = 1.66), e que só fazem compras do que precisam (M = 4.92; DP = 1.58).**

No que concerne, o **índice de hábitos de poupança (IHP)**, obteve-se um valor médio de 5.51 pontos (DP = 0.99) o que sugere **que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança.**

Os resultados acerca de hábitos de poupança foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em março de 2017 [5]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo (novembro de 2017) com resultados reportados em março de 2017, observamos os seguintes comportamentos:

- **O valor médio de concordância com “Eu tenho cuidado com a forma como gasto o meu dinheiro” aumentou 4.3%**, passando de 5.86 (DP = 1.32) em março de 2017 para 6.11 (DP = 1.16) em novembro de 2017;
- **O valor médio de concordância com “Quando eu tenho algum dinheiro, eu poupo sempre algum” aumentou 3.8%**, passando de 5.35 (DP = 1.69) em março de 2017 para 5.55 (DP = 1.66) em novembro de 2017;
- **O valor médio de concordância com “Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente” diminuiu 5.7%**, passando de 2.01 (DP = 1.33) em março de 2017 para 1.90 (DP = 1.26) em novembro de 2017;
- **As taxas de crescimento para o período de março a novembro de 2017 relativamente aos restantes hábitos de poupança variaram entre -0.9% e 1.8%.**

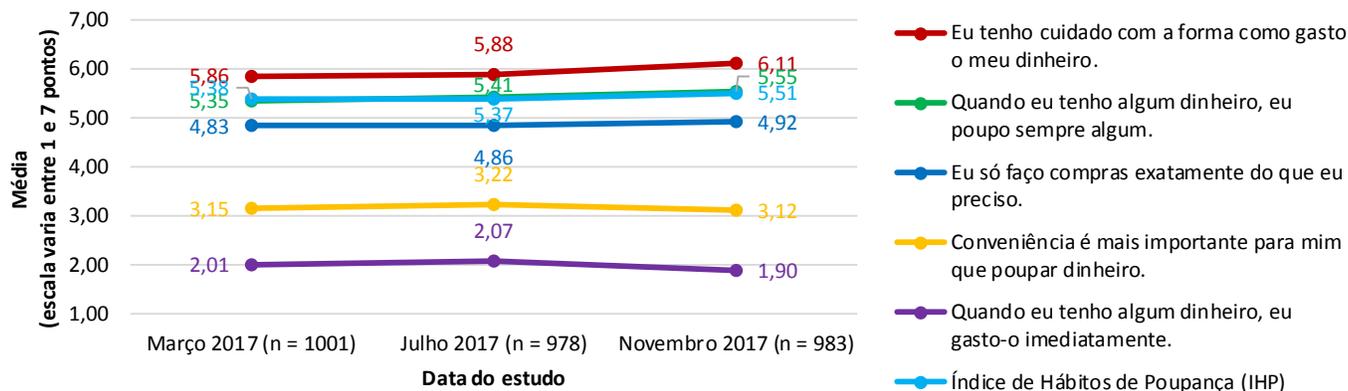


Figura 6. Hábitos de poupança, reportados em março, julho e novembro de 2017.

Confiança Económica

Em relação à **avaliação das condições económicas (CE) em Portugal**, considerando a situação de Portugal no momento do estudo, 43.7% dos participantes reportam que as condições económicas são fracas a muito fracas (1 a 3 pontos), 33.4% reportam que são moderadas (4 pontos), enquanto que apenas 22.9% reportam ser boas a excelentes (5 a 7 pontos). No que concerne o **indicador geral do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA; IEA = %CE boas/excelentes - %CE fracas/muito fracas)**, obteve-se no presente estudo o valor de **-20.9** o que sugere que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes (Figura 7).

Quando questionados sobre se as **condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar**, 42.1% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 30.8% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e apenas 27.1% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos). Relativamente ao **indicador geral de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME; IME = %CE vão melhorar - %CE vão piorar)**, obteve-se o valor de **+15.1** o que sugere que há uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar (Figura 7).

O **índice de confiança económica em Portugal (ICE)** foi calculado com base nos dois indicadores anteriores ($ICE = (IEA + IME) / 2$), bem como em indicações do índice elaborado pelo Gallup [9]. Em novembro de 2017, o ICE registou o valor de **-2.9** indicando que, em geral, os participantes têm uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal (Figura 7).

A Figura 7 apresenta os valores dos indicadores IEA e IME, bem como do ICE, obtidos nos estudos do observatório realizados em março, julho e novembro de 2017 [5, 7]. O IEA continua a apresentar um valor negativo, tendo diminuído comparativamente a março de 2017 (i.e., passou de -34.9 em março para -20.9 em novembro de 2017). O IME aumentou de março para novembro de 2017 (i.e., passou de +6.7 em março para +15.1 em novembro de 2017). Por fim, o ICE passou de um valor negativo em março de 2017 (i.e., -14.1) para um valor positivo mas baixo em julho de 2017 (i.e., +2.6 pontos), voltando a diminuir para -2.9 pontos em novembro de 2017. **Esta evolução indica que em novembro de 2017, os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.**

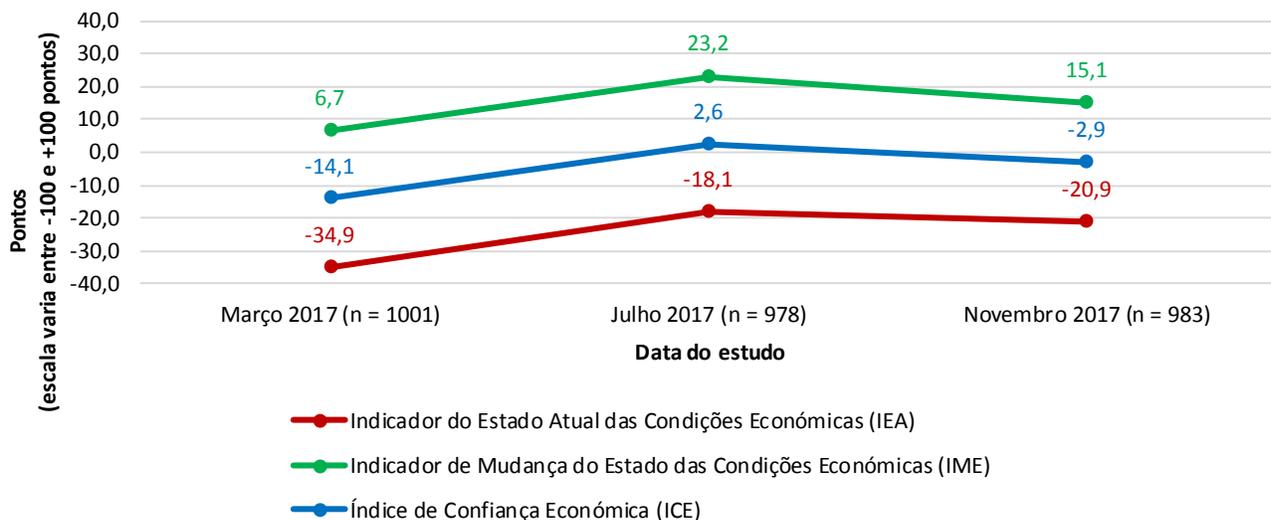


Figura 7. Indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA), indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME), e índice de confiança económica (ICE), reportados em março, julho e novembro de 2017.

Rendimento e Poupança



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 42.7% dos participantes reportam ser muito difícil ou extremamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar e 43.5% não revelam dificuldade em viver com o orçamento familiar;

- 92.0% dos participantes refere ter muito interesse em poupar, 5.3% estão

moderadamente interessados, e apenas 2.7% estão pouco ou nada interessados em poupar;

- Em 2016, 59.0% dos respondentes pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 24.7% pouparam entre 20% a 49%, e apenas 4.9% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;

- Comparativamente a novembro de 2016, o valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar diminuiu 0.6%, enquanto que o valor médio do grau de interesse em poupar aumentou 1.9%, sugerindo que estes indicadores se mantiveram constantes entre novembro de 2016 e novembro de 2017.

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido e Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

No que concerne **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 7.1% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 34.9% dos participantes a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 23.9% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 15.1% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 9.8% dos participantes pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 2500€, 4.5% pertence a agregados com 2500€ a 3000€, e 4.8% dos participantes pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ ([Figura 8](#)).

Quanto à **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**, medida através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem menos dificuldade), **42.7% reportam ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar** (0 a 4 pontos na escala de resposta), 13.7% referem que nem têm dificuldade nem se sentem confortáveis com o rendimento mensal líquido, enquanto que 43.5% não indicam dificuldade em viver com o orçamento mensal (entre 6 a 10 pontos na escala).

A [Figura 8](#) apresenta o valor médio reportado relativamente à dificuldade/ conforto sentido em viver com o rendimento mensal líquido familiar, por categoria do rendimento familiar. À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP [[1](#), [2](#), [4](#), [5](#), [7](#)], também em novembro de 2017, **à medida que o rendimento mensal líquido familiar aumenta, também aumenta o grau de conforto sentido em viver com o rendimento familiar.**

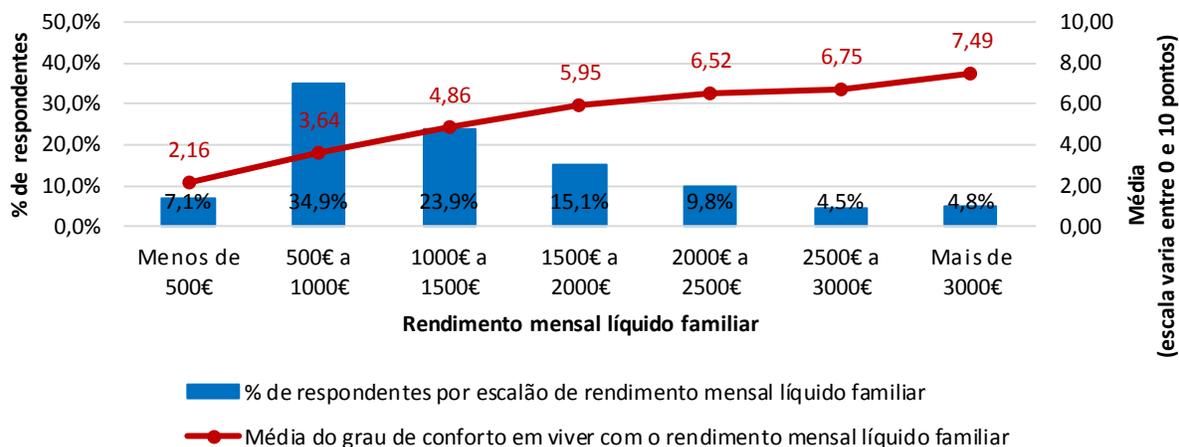


Figura 8. Valor médio do grau de conforto em viver com o rendimento mensal líquido familiar por escalão de rendimento mensal líquido familiar.

Análise da Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar e Felicidade Global

A [Figura 9](#) apresenta os valores médios de felicidade global⁹ por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar⁹, ambas medidas através de escalas que variam entre 0 e 10 pontos. À semelhança do observado nos estudos anteriores do OSP [[1](#), [2](#), [4](#), [5](#), [7](#)], também em novembro de 2017 se observa que participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar. **Este resultado sugere uma relação positiva entre rendimento disponível e felicidade global.**

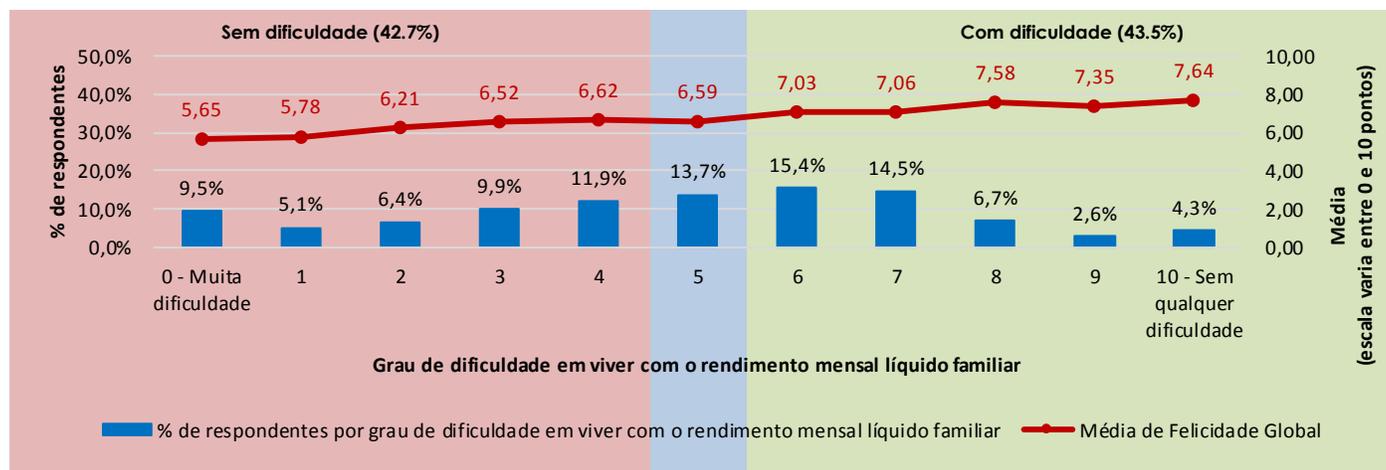


Figura 9. Valor médio de felicidade global por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 7.9% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 46.5% referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 26.4% indicam que precisam de rendimentos entre os 1000€ e os 1500€ para conseguirem fazer face às despesas, 9.8% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€, 5.5% referem que necessitam entre 2000€ a 2500€, 1.6% referem que necessitam entre 2500€ a 3000€, e cerca de 2.2% referem que precisam de pelo menos 3000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares.

Poupança- Interesse em Poupar e Capacidade de Poupança

Relativamente ao interesse em poupar^a, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior interesse), **92.0% dos participantes revelam muito interesse em poupar** (7 a 10 pontos na escala), 5.3% estão moderadamente interessados em poupar (5 e 6 pontos) e 2.7% indicam estar pouco ou nada interessados em poupar (1 a 4 pontos na escala).

Relativamente à **capacidade de poupança em 2016^c**, 27.1% dos participantes referem poupar entre 1% a 9% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, 31.9% reportam poupar entre 10% a 19%, aproximadamente 24.7% referem poupar entre 20% a 49%, e apenas 4.9% conseguem poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. **Comparativamente ao observado em estudos anteriores do OSP [2, 4, 5, 7], a percentagem de participantes que refere que não poupou no ano anterior continua a ser elevada, ou seja, 11.4% dos participantes referem que colocaram de lado 0% do rendimento mensal líquido do agregado familiar.**

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente^s** é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados familiares.

A **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente** é apresentada na [Figura 10](#). No presente estudo, participantes que referem que não conseguiram poupar em 2016 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 714.2€, participantes que reportam ter poupado 1% a 9% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 753.5€, participantes que indicam ter poupado 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 880.0€, enquanto que participantes que revelam ter poupado 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 893.4€. Os escalões intermédios, representados pelos grupos de participantes que poupam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1114.3€ e de 1041.8€, respetivamente. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1179.2€.

Comparando os valores médios de rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2016 (reportado em novembro de 2017) e em 2015 (reportado em novembro de 2016) [4], **verifica-se que no grupo de participantes que reportam que não pouparam, o rendimento equivalente médio é ligeiramente superior em 2016 em comparação com 2015 (714.2€ versus 643.9€).**

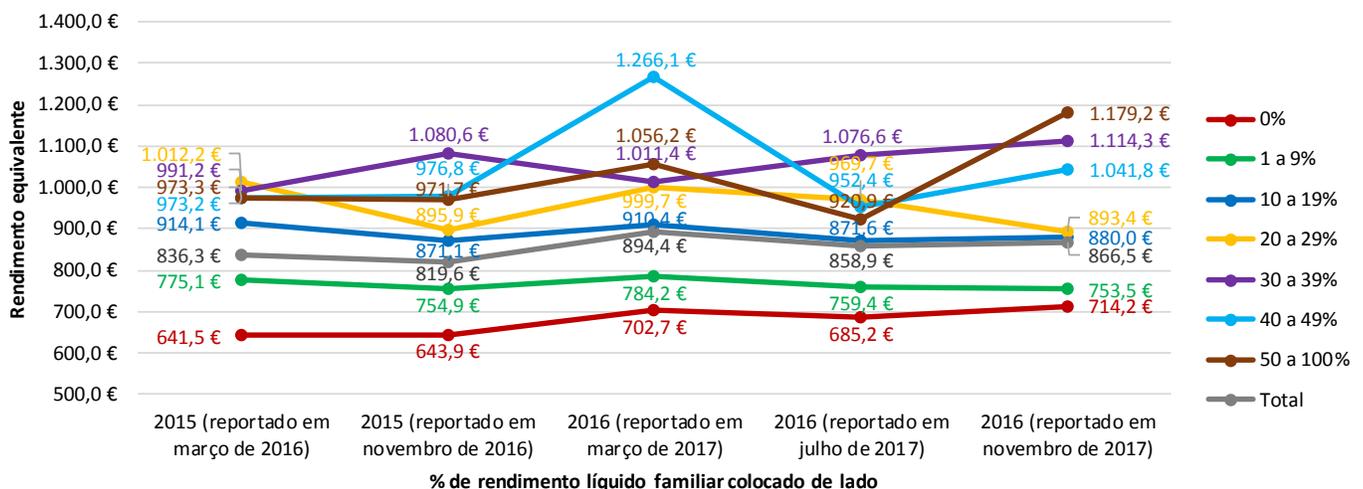


Figura 10. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015 e 2016 por rendimento equivalente.

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016 - 2017

A [Figura 11](#) apresenta os valores médios de indicadores específicos de dificuldade em viver com o rendimento mensal do agregado familiar e interesse em poupar, aferidos nos estudos quadrimestrais do OSP [2, 4, 5, 7]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo (novembro de 2017) e no último quadrimestre de 2016 (novembro de 2016), e tendo em consideração que o grau de dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar foi medido numa escala que variava entre 0 e 10 pontos, enquanto que o grau de interesse em poupar foi transformado numa escala de 0 e 10 pontos, observaram-se os seguintes comportamentos:

- O valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar diminuiu apenas 0.6%, passando de 4.81 em novembro de 2016 (DP = 2.81) para 4.78 em novembro 2017 (DP = 2.66);
- O valor médio do grau de interesse em poupar aumentou apenas 1.9%, passando apenas de 8.46 em novembro de 2016 (DP = 1.99) para 8.62 em novembro de 2017 (DP = 1.82).

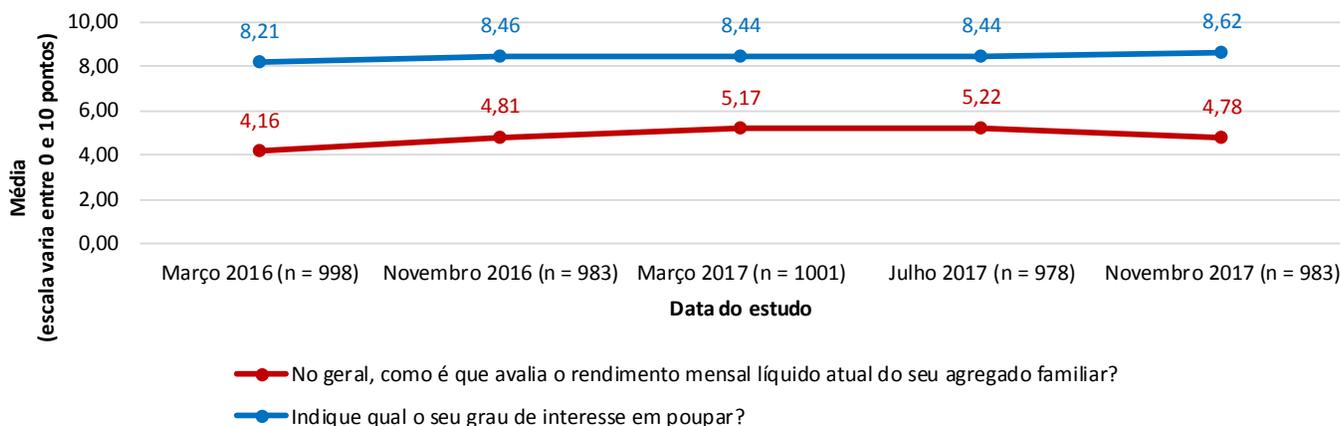


Figura 11. Evolução do valor médio do grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e do valor médio do grau de interesse em poupar, entre março de 2016 e julho de 2017.

Caracterização da Amostra



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 983 participantes, de idades compreendidas entre os 17 e os 71 anos, e 71.9% com ensino superior;
- 64.6% dos participantes estão a trabalhar e 18.2% estão desempregados;
- 84.3% referem ter uma saúde boa a ótima e apenas 15.7% referem ter uma saúde razoável ou fraca.

Sexo, idade, residência e escolaridade

A amostra é constituída por 983 participantes, 671 do sexo feminino e 312 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 17 e os 71 anos. 19.9% dos participantes possui entre 17 e 24 anos de idade, 79.8% possui entre 25 e 64 anos de idade, e apenas 0.3% dos participantes possui 65 anos ou mais de idade. Em comparação com proporções nacionais recolhidas no Censos 2011 [10], o presente estudo obteve uma proporção superior de jovens e adultos.

Em relação ao distrito de residência, 33.0% dos respondentes reside em Lisboa, 14.4% no Porto, 7.2% em Setúbal, 5.1% em Aveiro e 5.1% em Coimbra, e 35.2% estão distribuídos pelos restantes distritos.

Quanto ao nível de escolaridade, 71.9% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 26.2% indica ter o ensino secundário completo, e apenas 1.8% refere só ter o ensino básico.

Estado civil e composição do agregado familiar

57.2% dos respondentes são solteiros, 36.9% são casados ou vivem em união de facto, 5.4% estão divorciados ou separados, e apenas 0.5% são viúvos. A dimensão dos agregados familiares varia entre 1 elemento (o respondente; 16.8%), 2 (29.9%), 3 (26.2%), 4 (19.9%) ou 5 ou mais elementos (7.1%). 29.9% dos respondentes pertence a agregados familiares com crianças com menos de 18 anos de idade.

Condição e situação perante o trabalho, ocupação, e satisfação com o trabalho

64.6% dos respondentes indica estar a trabalhar (52.5% a tempo inteiro e 12.1% a tempo parcial), 18.2% estão desempregados, 12.5% são estudantes, 1.4% são reformados, pré-reformados ou pensionistas, e 3.3% estão noutras situações. Dos 635 participantes que indicam estar a trabalhar, 78.7% trabalham por conta de outrem, 16.4% trabalham por conta própria ou isolado, 0.9% indicam ser patrão/empregador e 3.9% estão em outras situações de trabalho. Dos 516 participantes que trabalham a tempo inteiro, 9.9% trabalham até 30 horas por semana, 39.0% trabalham 30 a 40 horas, 41.3% trabalham 40 a 50 horas, 9.9% trabalham 50 ou mais horas por semana. 26.2% dos trabalhadores a tempo inteiro indicam estar nada e/ou pouco satisfeitos com o trabalho, 12.8% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, e 61.0% referem estar satisfeitos e/ou extremamente satisfeitos.

Perceção de Saúde

84.3% dos participantes avaliados referem ter uma saúde boa a ótima (39.8% referem ser boa, 33.5% afirmam ser muito boa e 11.1% referem ser ótima) enquanto que 15.7% reportam ter uma saúde razoável ou fraca (13.7% razoável e 1.9% fraca) [11, 12].

NOTAS

^a O nível de felicidade global foi medido através da pergunta “*Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?*” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “*Extremamente infeliz*” e 10 a “*Extremamente feliz*”.

^b O grau de satisfação com a vida em geral foi medido através da questão “*Qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?*” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “*Extremamente insatisfeito(a)*” e 10 a “*Extremamente satisfeito(a)*”.

^c O grau de satisfação com atividades diárias foi avaliado através da questão “*No geral, até que ponto sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena?*” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 indica “*Não valem nada a pena*” e 10 significa “*Valem bastante a pena*”.

^d O interesse por política foi medido através da pergunta “*De um modo geral, em que medida se interessa por política?*” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “*Nada interessado(a)*” e 10 a “*Extremamente interessado(a)*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Moderadamente interessado(a)*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Pouco e/ou nada interessado(a)*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Bastante e/ou extremamente interessado(a)*”.

^e O nível de confiança no governo no que concerne problemas nacionais e internacionais foi avaliado através da questão “*Qual o seu nível de confiança no governo no que concerne os seguintes aspetos?*” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “*Nenhuma confiança*” e 10 a “*Bastante confiança*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Confiança moderada*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Pouca e/ou nenhuma confiança*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Bastante confiança*”.

^f O nível de confiança nos Portugueses foi avaliado através da questão “*Em geral, qual o seu nível de confiança nos Portugueses no que diz respeito à tomada de decisões relacionadas com o nosso sistema democrático sobre problemas enfrentados em Portugal?*” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “*Nenhuma confiança*” e 10 a “*Bastante confiança*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Alguma confiança*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Pouca e/ou nenhuma confiança*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Bastante confiança*”.

^g O grau de satisfação com a forma como Portugal é governado foi avaliado através da pergunta “*Em geral, em que medida está satisfeito(a) ou insatisfeito(a) com a forma como Portugal é governado?*” e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 indica “*Muito insatisfeito(a)*” e 10 significa “*Muito satisfeito(a)*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Ligeiramente satisfeito(a) ou insatisfeito(a)*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Insatisfeito(a) e/ou muito insatisfeito(a)*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Satisfeito(a) e/ou muito satisfeito(a)*”.

^h O nível de otimismo em relação à forma como Portugal será governado melhorar nos próximos 10 anos foi medido através da pergunta “*Em geral, em que medida está otimista em relação à forma como Portugal será governado melhorar nos próximos 10 anos?*” e medido através de uma escala de 10 pontos em que 1 indica “*Nada otimista*” e 10 significa “*Muito otimista*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Moderadamente otimista*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Pouco e/ou nada otimista*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Otimista e/ou muito otimista*”.

ⁱ O grau de satisfação com a forma como o governo gere um conjunto de áreas específicas foi medido através de uma escala de 10 pontos em que 1 indica “*Muito insatisfeito(a)*” e 10 significa “*Muito satisfeito(a)*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Ligeiramente satisfeito(a) ou insatisfeito(a)*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Insatisfeito(a) e/ou muito insatisfeito(a)*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Satisfeito(a) e/ou muito satisfeito(a)*”.

^j O nível de confiança nos meios de comunicação foi avaliado através da questão “*Em geral, qual o seu nível de confiança nos meios de comunicação como jornais, televisão e rádio, no que concerne a divulgação de informação íntegra, precisa e honesta?*” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “*Nenhuma confiança*” e 10 a “*Bastante confiança*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Confiança moderada*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Pouca e/ou nenhuma confiança*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Bastante confiança*”.

^k O nível de confiança em algumas instituições da sociedade Portuguesa foi avaliado através da questão “*Agora iremos apresentar-lhe uma lista de instituições da sociedade Portuguesa. Por favor indique em que medida confia em cada uma destas instituições*” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “*Nenhuma confiança*” e 10 a “*Bastante confiança*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Confiança moderada*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Pouca e/ou nenhuma confiança*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Bastante confiança*”.

^l A avaliação da qualidade de alguns serviços públicos em Portugal foi avaliada através da questão “*no geral, como avalia a qualidade de cada um dos seguintes serviços públicos em Portugal?*” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “*Muito má qualidade*” e 10 a “*Muito boa qualidade*”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “*Qualidade razoável*”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “*Má e/ou muito má qualidade*” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “*Boa e/ou muito boa qualidade*”.

^m A mudança de hábitos de consumo foi medida através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “*Discordo totalmente*” e 7 corresponde a “*Concordo totalmente*”. O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens.

ⁿ Os hábitos de poupança foram medidos através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “*Discordo totalmente*” e 7 corresponde a “*Concordo totalmente*”. O Índice de Hábitos de Poupança (IHP) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens. Para o cálculo do IHP, as perguntas “*Quando eu tenho algum dinheiro, eu*

gasto-o imediatamente" e "Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro" foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

° A confiança económica foi medida através de duas questões (i.e., "Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as condições económicas atuais:" e "No global, em que medida considera que as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano:") e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a "Muito fracas/ Vão piorar" e 7 corresponde a "Excelentes/ Vão melhorar", respetivamente. O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos). O indicador de mudança do estado das condições (IME) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que referem que as condições económicas em Portugal vão melhorar (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que acham que vão piorar (entre 1 a 3 pontos). O índice de confiança económica (ICE) é criado adicionando o resultado do IEA ao IME, dividindo o resultado dessa soma por dois ($ICE = (IEA + IME) / 2$). O ICE tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100.

º A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "É muito difícil viver com o rendimento atual" e 10 significa "Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual". Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a "Com dificuldade" e pontuações entre 6 e 10 correspondem a "Sem dificuldade".

ª O grau de interesse em poupar foi medido através da questão "Indique qual o seu grau de interesse em poupar?" e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Nenhum interesse" e 10 significa "Muito interesse". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Interesse moderado", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouco e/ou nenhum interesse" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Muito interesse".

† A capacidade de poupança foi medida através da questão "Em 2015, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.".

‡ O rendimento equivalente é obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

§ A satisfação com o trabalho foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Nada satisfeito(a)" e 10 significa "Extremamente satisfeito(a)".

¶ A perceção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão "Em geral, diria que a sua saúde é?" e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre "Fraca" a "Ótima".

REFERÊNCIAS

- [1] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-outubro-2015>
- [2] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e percepção moral e ética (Março 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2016>
- [3] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Euro 2016 e patriotismo, otimismo, felicidade e satisfação com a vida (Julho 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2016>
- [4] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e percepção de saúde (Novembro 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>
- [5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2017>
- [6] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Vitória de Portugal no Festival Eurovisão da Canção: impacto na felicidade, satisfação com a vida, patriotismo e otimismo (Maio 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-maio-2017>
- [7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2017>
- [8] Fleming, J. (2014). *American Consumers Careful With Spending in Summer 2014*. Retrieved from <http://www.gallup.com/poll/173996/american-consumers-careful-spending-summer-2014.aspx>
- [9] Gallup (2017). *Understanding Gallup's Economic Measures*. Retrieved from <http://www.gallup.com/poll/123323/understanding-gallup-economic-measures.aspx>
- [10] Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBou=149837440&att_display=n&att_download=y
- [11] Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.
- [12] Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3), 119-127.

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e em serviços públicos, hábitos de consumo e de poupança, e confiança económica (Novembro 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e em serviços públicos, hábitos de consumo e de poupança, e confiança económica (Novembro 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.